



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)

BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

ALAN BESSA MOURA

**AS TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) : A BUSCA PELA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO NO PROGRAMA
EJA DA ESCOLA BRUNILO JACÓ EM REDENÇÃO - CE NO PERÍODO DE
PANDEMIA.**

ACARAPE-CE

2021

ALAN BESSA MOURA

**AS TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) : A BUSCA PELA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO NO PROGRAMA
EJA DA ESCOLA BRUNILO JACÓ EM REDENÇÃO - CE NO PERÍODO DE
PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), Vinculado ao Instituto de Humanidade (IH), da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final porá a obtenção do título de Bacharel em Humanidade.

Orientado por: Prof ° . Dr ° Jon Anderson Machado Cavalcante

ACARAPE-CE

2021

Agradecimentos

Quero primeiramente agradecer a Deus, por está me abençoando e permitido realizar um sonho de criança, sou muito grato também de coração aos meus familiares que mim ajudaram nessa caminhada tão difícil, mais posso dizer gratificante, aos meus amigos que mim auxiliaram e contribuíram de alguma forma desde o inicio da produção deste trabalho. Não poderia deixar de agradecer ao meu orientador Jon Anderson Machado Cavalcante pela total disponibilidade e dedicação e colaborar em todos os processos da elaboração deste projeto.

SUMÁRIO

1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	5
2	OBJETIVO.....	9
2.1	Objetivo Geral.....	9
2.2	Objetivos específicos.....	9
3	JUSTIFICATIVA.....	10
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4.1	Aspectos Históricos da EJA.....	13
4.2	A Educação e o contexto da pandemia.....	18
5	METODOLOGIA.....	22
6	REFERÊNCIAS.....	26

1 Problematização

As dificuldades e empecilhos para a conclusão do ensino médio se devem a uma diversidade de acontecimentos vivenciados por estes estudantes, desde problemas sociais a dramas pessoais.

Em conversas com minha companheira que foi aluna do programa EJA, ela mencionou não ter conseguido concluir o ensino Médio no período regular por ter engravidado na juventude. Mais adiante, em diálogos com a mesma, escutei diversos relatos de diferentes realidades vivenciadas por seus colegas de turma, que não tinham concluído o ensino Médio no período regular e as motivações que sentiam para a retomada aos seus estudos na escola.

Partindo desse contexto das dificuldades encontradas por esta referida turma, instigou-me a pesquisa sobre essas realidades, para adentrar e conhecer um pouco mais sobre essas trajetórias de vidas tão distintas, mais que carregam características de lutas e superação, de pessoas que buscam na educação a transformação de suas realidades mesmo em um contexto de pandemia o qual acrescenta novas adversidades específicas.

Diante disso, o problema de pesquisa deste projeto é buscar: Como foram as trajetórias escolares de jovens e adultos da turma de 2020 da EJA da Escola Brunilo Jacó, Redenção-CE? As circunstâncias que levaram à não conclusão do ensino médio, as motivações do retorno à escola e as apropriações construídas por esses/as estudantes ao ensino remoto da pandemia da COVID - 19.

A educação de jovens e adultos é um campo de ensino que pretende efetivar o direito à escolarização digna e de qualidade a um público diferenciado. Di Pierro et al. (2001) compreendem o ensino na modalidade EJA como uma:

[...] oportunidade educativa para um largo segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, frequentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada (DI PIERRO et al., 2001. p. 65).

Para acolher esses estudantes com suas trajetórias escolares marcadas por situações que dificultaram a continuidade dos seus estudos, a EJA se faz presente na Escola Ensino Médio, Doutor Brunilo Jacó, localizada no município de Redenção – CE, no Conjunto Antônio Bonfim, Avenida Contorno Sul. Essa instituição possui também as modalidades de Ensino Médio e de Educação Especial.

Vale ressaltar que o perfil de alunos/as que buscam a modalidade EJA é bem diverso, embora comunguem de um mesmo horizonte, como nos mostra Alves, Carneiro e Vilhena (2019, p. 8):

O perfil dos alunos da EJA é composto por trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens, idosos e portadores de deficiências especiais. São alunos com diferenças culturais, éticas, religiosas e de credo, mas que estão na sala de aula para um objetivo comum, que é adquirir conhecimento, para melhorar sua qualidade de vida

Todavia, neste ano de 2020, a educação nacional teve que passar por uma reformulação metodológica, com a chegada da pandemia causada pelo vírus COVID-19, cujo surgimento, até aqui identificado, ocorreu na China, um vírus que, por sua letalidade, assusta toda a humanidade desde então.

Neste sentido, com a crise sanitária instaurada no Brasil, os meios encontrados para se continuar estudando em um período de isolamento social foi por meio do ensino remoto, de mídias digitais, onde alunos e professores se comunicam via internet, em um contexto de total readaptação de como a educação vai se comportar até a diminuição dos casos ou a chegada da cura.

Vale destacar os inúmeros e diversos fatores que podem vir a influenciar esses discentes a não concluir o ensino médio nesse cenário de ensino remoto em uma pandemia. A vista disso, alguns aspectos internos e externos podem instigar na evasão desses jovens abrupta e prematuramente do ambiente escolar.

Dessa forma devemos salientar as dificuldades que esse público já enfrenta no âmbito escolar diante questões como problemas relacionais com professores, os efeitos da repetência, a adaptação às metodologias de ensino das escolas.

Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2019, “[...] a diferença entre o percentual de jovens de 15 a 17 anos que estão na escola (91,5%) e aqueles que estão efetivamente no Ensino Médio (68,7%), que pode ser explicada pela elevada taxa de distorção idade-série” (p. 36). Ou seja, com esses dados podemos evidenciar uma situação alarmante na qual vários alunos/as no sistema educacional brasileiro estão com a idade acima à equivalente à da turma/série. Assim, podemos perceber um dos possíveis fatores de uma evasão no ensino médio. O qual seria a repetição de série que também pode estar associada com a não adaptação à metodologia educacional da escola. Vale ressaltar também uma possível relação com o período de transição entre o ensino fundamental para o ensino médio.

Outro fator a considerar é o contexto social no qual estão inseridos, podendo citar a gravidez que, a depender do apoio e acolhimento familiar, a gestante pode vir a passar por

diversos conflitos em sua residência, além do que com a chegada do/a filho/a terá de abdicar de alguns meses de estudo para se dedicar aos cuidados maternos.

Além disso, tem-se nas relações e condições de trabalho outra variável pertinente pois é um aspecto bem relevante, visto como uma necessidade para este grupo que possui, em sua maioria, famílias que dependem financeiramente desse/a aluno/a. E que, no contexto da pandemia, precisa mais uma vez escolher entre se sustentar efetivamente ou estudar. Aspecto esse que pode se somar aos diversos outros elementos citados que podem vir a prejudicar a conclusão do ensino médio. Como aponta um levantamento do portal G1 feito por Elida Oliveira, em 2018, ” que quatro (36,5%) em cada dez brasileiros de 19 anos não concluíram o ensino médio em 2018 na idade considerada ideal para esta etapa de ensino”.

Um número que indica a necessidade de um olhar mais atento para com esse segmento da população, trazendo reflexões e alguns anseios diante das medidas que possam assegurar que essas pessoas tenham condições de concluir os seus estudos. Por vezes, com a idade avançada, muitos ficam impossibilitados a voltar em um período regular, isto é, esses jovens em futuro próximo serão os adultos que se aproximam da EJA como campo de ensino.

Sobre as motivações que esses estudantes vivenciam na busca pelo retorno ao ensino escolar, Strelhow (2010) apresenta algumas delas:

Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudar, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho. Vale destacar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz auto estima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão (2010. p.50)

Muitos/as jovens e adultos/as buscam com o retorno ao ambiente escolar, se estabelecer para ter melhores condições, oportunidades de trabalho, para obter melhores remunerações e, por consequência, melhorar a qualidade de vida das pessoas com quem vivem no seu ciclo doméstico. Além de uma demonstração de resiliência deste grupo, que tem no retorno aos estudos uma forma de provação de sua capacidade, que estabelece uma conquista ao cumprir uma fase que faltava em sua vida estudantil.

No entanto, a maioria destas pessoas não tem como voltar a estudar no período regular por conta da idade, diante disso buscam um campo de ensino acessível, consequentemente a EJA, por conta das aulas ocorrem no período noturno e o tempo de término do ensino médio ser em um espaço menor que normalmente é visto nas escolas.

O segmento que busca a EJA, geralmente, já adquiriu vastas responsabilidades com a fase adulta, e, apesar das dificuldades na volta ao meio escolar, pensam em um futuro melhor para seus familiares e melhores oportunidades de emprego.

Outro fator a ressaltar é a permanência destes/as estudantes quando chegam na EJA, já que muitos/as se encontram desempregados/as e com famílias que dependem deles/as. Outra questão são os cuidados e responsabilidades com filhos, além de estarem em um processo de adaptação a novas metodologias em consequência da pandemia. Posteriormente devemos trabalhar com a possibilidade de evasão na educação de jovens e adultos e buscar mecanismos para que os/as alunos/as concluam esse nível de ensino e vislumbrem a continuação nos estudos e a sua profissionalização.

Partindo do pressuposto que em alguma etapa de sua formação escolar houve a interrupção de seus estudos, considerar retornar anos depois nem sempre é viável, e quando acontece, faz-se necessário garantir condições para a manutenção desses discentes e assegurar o direito de aprender independentemente da idade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender nas trajetórias escolares de jovens e adultos da turma de 2020 da EJA na Escola Brunilo Jacó, Redenção-CE, as circunstâncias da não conclusão do ensino médio e seu retorno no contexto de pandemia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1- Descrever a trajetória escolar desses/as estudantes.
- 2- Identificar as circunstâncias vividas por esses/as estudantes que levaram a não conclusão do ensino médio.
- 3- Conhecer as motivações desses/as estudantes para o retorno aos estudos na escola;
- 4- Entender os desafios / dificuldades vividas por esses e estudantes/as ao longo da pandemia em 2020.
- 5- Entender as apropriações construídas por esses/as estudantes ao ensino remoto da pandemia da COVID -19.

3 JUSTIFICATIVA

Resolvi abordar pela temática da EJA na cidade de Redenção, porque é um campo com poucas pesquisas em seu benefício. Ressaltando que nunca pensei que um dia pesquisaria sobre essa questão.

No entanto, minha companheira foi aluna da turma de 2018 da EJA, assim percebi a real necessidade de se trabalhar esse tema, sabendo da realidade vivenciada por ela que não conseguiu concluir o ensino médio por ter engravidado e assumido responsabilidades na sua juventude que proporcionaram dificuldades em retornar ao ensino regular.

Por outro lado, aos seus vinte e um anos de idade, viu como fator necessário a conclusão de seus estudos, em uma forma de superação para si própria, e ter melhores chances do mercado de trabalho. Convém lembrar que ela é a primeira a terminar os estudos em uma casa com três irmãos e, também, pretende futuramente conseguir entrar em uma universidade dando sequência aos seus estudos e, conseqüentemente, tentando obter melhores oportunidades de empregabilidade.

Ao analisar conversas diárias com a mesma, percebi que, em uma única turma da EJA em Redenção, possuía diversas realidades vivenciadas por seus colegas por não terem finalizado o ensino médio, e, algum tempo depois, terem buscado uma oportunidade digna para o término dos estudos.

Vale lembrar que, em minha residência, tenho outra realidade a de minha mãe que somente concluiu o ensino fundamental, não concluindo o ensino médio por ter a necessidade de trabalhar para ajudar seus familiares, além de morar na zona rural, que tinha outro empecilho, a locomoção para o centro da cidade onde possuía a escola que proporcionava o ensino médio.

Devo ressaltar também que, em meu círculo de amizades, como estudante, durante o ensino médio, tive alguns amigos que se desvincularam dos estudos por vários motivos, alguns retornaram na modalidade de ensino EJA, outros não voltaram ao meio escolar.

Em meio ao contexto pandêmico, em que o mundo está passando, devemos refletir sobre como os/as discentes deste campo de ensino estão se apropriando desse novo modo de viver, das dificuldades acrescentadas a quem já vivencia uma realidade árdua, passando por uma recém-adaptação nos estudos que é o ensino remoto.

Com a chegada desse modo de ministrar aulas, novas dificuldades também aparecem com as novas plataformas e aplicativos de ensino, ocorrendo em muitas vezes o não acesso à internet, para ter o contato mínimo com os/as professores/as e disciplinas, além de muitos terem a necessidade de trabalhar, ter que ir ao trabalho para sustentarem seus familiares, em um

momento em que a maioria da população se encontra em sua casa por conta do isolamento social, necessário para a não proliferação do vírus da covid -19 .

Esses discentes / trabalhadores/ mãe/ pais de famílias precisam transitar e escolher entre o trabalho, estudo ou ficar em casa, tendo que se esconder de um inimigo invisível que amedronta a todos.

Outro fator existente foi quando participei de uma palestra no auditório do campus do Liberdade, onde o professor Luís Carlos afirmou que era um pesquisador na área da EJA, ele debateu um pouco sobre essa temática e mostrou as necessidades em se trabalhar com a mesma, pois afirmou que não existem tantas pesquisas no meio acadêmico a esse respeito.

Conforme também apontam Haddad et al. (2000) e Silva (2009), que a educação de jovens e adultos, em nosso país e no mundo, é carente de pesquisas de natureza avaliativa que possam fundamentar políticas e ações pedagógicas.

Destaco também como um ponto influenciador para trabalhar com essa temática, quando lidei e adentrei um pouco mais neste campo de pesquisa sobre as questões de pesquisar sobre a EJA. Na disciplina Metodologia de Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades, onde tive o primeiro contato de fato com um texto e gráficos a respeito deste campo educacional. Desta forma consegui ter mais acesso às questões teóricas no que diz respeito à educação de jovens e adultos, por meio de pesquisas e outras atividades.

Esse eventual trabalho auxiliará as escolas juntamente com o corpo docente para dar a devida atenção às necessidades que esse grupo de alunos/as precisam, para compreenderem um pouco melhor sobre as questões da evasão e as necessidades que esse grupo almeja com a volta aos estudos.

Dessa forma, ajudaria os municípios para melhorar o suporte a esse público e, conseqüentemente, dar uma melhor visibilidade para essa realidade, o mesmo também serviria como base para as instituições de ensino que abrangem o campo da EJA, além de auxiliar futuros pesquisadores/as que querem trabalhar com o mesmo assunto para fortalecer essa causa.

Para compreender um pouco melhor as histórias de vida dos/as discentes, faz-se necessário um olhar interdisciplinar para uma melhor compreensão das diversas realidades vivenciadas pelos/as alunos/as que, porventura, venham a participar desta pesquisa, assim o trabalho será efetuado dando uma visibilidade à perspectiva do curso Bacharelado em Humanidades, procurando debater o problema de pesquisa de forma mais extensa e complexa.

O curso Bacharelado em Humanidades tem como seu diferencial, o caráter interdisciplinar e o intuito de preparar a escolha de quatro opções de terminalidades entre as

quais são ofertadas - História, Pedagogia, Sociologia e Antropologia- para o segundo ciclo de formação.

Assim como o curso, o presente trabalho também tem suas relações com a interdisciplinaridade em razão de seu enfoque estar vinculado a sentidos conceituais sobre socialização, inclusão e evasão.

4 Fundamentação Teórica

4.1 Aspectos Históricos da EJA:

Um ponto de partida importante é “Se olharmos para a educação brasileira, desde o período colonial, (...). A Companhia Missionária de Jesus, tinha a função básica de catequizar (iniciação à fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira” (STRELHOW, 2010, p. 51).

Neste período, a educação tinha um olhar voltado para catequização religiosa e juntamente formar uma população colonizada que dominasse a língua portuguesa e a religião de seus colonizadores como uma forma de domínio e subordinação cultural.

Já ao falarmos em relação ao Brasil Império, Haddad e De Pierro (2010. p.109) nos trazem uma definição de como foi essa passagem da educação nesse período pois no: “[...] Império só possuía cidadania uma pequena parcela da população pertencente à elite econômica à qual se admitia administrar a educação primária como direito, do qual ficavam excluídos negros, indígenas e grande parte das mulheres”.

Estes fatos históricos nos mostram que o sistema educacional brasileiro desde os seus primórdios tem diversas características excludentes e preconceituosas atreladas a ideologias sexistas, raciais e elitistas onde esse contexto não era baseado na equidade de oportunidades, de acesso e de participação na definição de um projeto educacional.

Strelhow (2010, p. 51) complementa e reafirma os escritos de Haddad e De Pierro quando o mesmo afirma em relação à educação no Brasil: “A identidade da educação brasileira foi sendo marcada então, pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas. [...] eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas”.

Isto mostra o descaso pelo qual boa parte da população brasileira vivencia, excluída e desprovida do acesso à educação, sendo retirado dessas pessoas o poder e o direito à escolarização, benefício esse negado a esses grupos.

Por ser uma educação totalmente antidemocrática, com ideologias de favorecimento aos mais ricos e de pele branca. Mas apesar de tanto tempo, isto ainda se perpetua em nosso sistema educacional, como nos mostra o Anuário Brasileiro da Educação Básica em

relação às matrículas do ensino médio: “61,8% dos jovens que pertencem aos 25% mais pobres estão matriculados no Ensino Médio. Essa proporção é de 90,8% entre os 25% mais ricos” (2020, p. 45).

Esses dados nos mostram a desigualdade impressa desde o período colonial sendo vivenciada em nossa contemporaneidade onde a diferença é notória em relação aos alunos matriculados, onde futuramente terão melhores oportunidades. Ainda convém lembrar que os dados não se referem somente às matrículas mas também em relação à conclusão. Onde segundo o mesmo anuário “36,7 % é a diferença entre a taxa de conclusão do Ensino Médio na idade recomendada entre os 25% mais ricos e os 25% mais pobres” (2020, p. 45).

Isso nos traz a uma reflexão se estamos no caminho certo para uma educação com mais igualdade para todos. Evidenciando que precisamos de melhorias em nosso sistema educacional para que seja proporcionada uma melhor qualidade e equidade de oportunidades para os/as brasileiros/as.

Também podemos apresentar uma grande problemática vivida pelo Brasil que foi o analfabetismo: “Podemos perceber que este descaso com a educação levou o Brasil a alcançar a incrível marca de 72% de analfabetismo em 1920. Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas” (STRELHOW, 2010, p. 52).

Evidenciando que a Educação de Jovens e Adultos que, por muito tempo foi esquecida, somente a partir da década de 40, com a contribuição dos movimentos sociais, teve uma visibilidade no cenário nacional com a criação do Plano Nacional da Educação (PNE), pois como nos apresenta Strelhow (2010, p. 52), “que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas. Esse foi o primeiro plano na história da educação brasileira que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adultos.”

Mostrando que somente a partir da criação do Plano Nacional de Educação, é que esse grupo foi considerado de alguma forma, com a intenção de proporcionar a educação para esses jovens e adultos que por muito tempo foram esquecidos no cenário da educação brasileira.

A alfabetização inicial de crianças, adultos e jovens em qualquer de suas facetas e a aprendizagem continuada desempenham papel fundamental na emancipação das pessoas e as capacita para se converterem em atores do seu próprio desenvolvimento, por meio de uma interação continuada entre seus pensamentos e suas ações (FÁVERO, 2009, p.16)

É fundamental que todos possam ter oportunidades e acesso à educação para se constituir na sociedade e possam se desenvolver enquanto seres ativos, determinantes de seus próprios futuros. Não se formando pessoas presas e omissas a um sistema social que historicamente afastou as pessoas do direito de se apropriarem do ambiente escolar. Sobre essa perspectiva política da educação:

Em 1952, foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), para atender as populações que viviam no meio rural. E em 1958, com a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, começou-se a dar passos em direção da discussão de um novo método pedagógico utilizado na educação de adultos. Os educadores sentiram a necessidade de romper com os preconceitos que envolviam as pessoas analfabetas. É nessa época que começamos a conhecer um dos maiores pedagogos do país, Paulo Freire. (STRELHOW, 2010, p. 53)

Como podemos observar a partir desta época foram pautadas algumas tentativas de adaptações pedagógicas de aprimoramento do que é a Educação de Jovens e Adultos, portanto, e trabalhar a partir das necessidades de seus/suas discentes.

É nessa época que começamos a conhecer um dos maiores pedagogos do país, Paulo Freire. Começa-se aqui a moldagem da pedagogia de Freire, já no Seminário Regional (preparatório ao congresso), realizado em Recife, Freire chamava a atenção de que o desenvolvimento educativo deve acontecer contextualizado às necessidades essenciais das pessoas educadas, “com” elas e não “para” elas. (STRELHOW, 2010, p. 53)

Sendo necessário a partir desta concepção de Freire, pensarmos os jovens e adultos como pessoas que foram excluídas das instituições e políticas educacionais, que precisam adentrar nos espaços de ensino, porém, a escola e o corpo docente precisam estar também preparados para receber esse grupo com tantas peculiaridades.

Paulo Freire ficou mundialmente conhecido por desenvolver reflexões sobre jovens e adultos que frutificaram em um legado educacional que marcou a história da Educação brasileira. Foi quem elaborou as minúcias, os métodos e as estratégias pedagógicas para tornar a Educação um processo possível para todos os públicos, desde a criança até o adulto. (ALVES, CARNEIRO, VILHENA, 2019, p.11)

O educador Paulo Freire foi um que buscou aprimorar uma pedagogia com métodos específicos para todas as facetas de ensino, não deixando de fora os jovens e adultos, a proporcionar a todos que a experiência educativa crítica, reconstruindo as práticas de ensino e os projetos das escolas. Foi ele quem buscou que esse grupo de pessoas tivessem visibilidade no cenário educacional através da sua pedagogia.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo a LDB 9394/96, refere-se à concepção criada por Paulo Freire, com o objetivo de levar a alfabetização à Jovens e Adultos que, não tiveram a oportunidade de frequentar a escola no tempo hábil, por exemplo, por terem morado em interiores durante sua infância e desde cedo trabalharem no campo, ou, por outros motivos que os impediram de

frequentar a escola durante a idade considerada apropriada (ALVES, CARNEIRO, VILHENA, 2019, p.5)

O pedagogo percebeu que, ao invés de atribuir a questão aos discentes, era necessário pensar essa problemática no país, que poderia está relacionada à postura não dialógica na educação, à falta de apoio e de políticas educacionais para os jovens e adultos. O sistema educacional, com sua herança colonial excludente, ao não proporcionar oportunidades para todos/as, acabava por dificultar ainda mais o acesso das pessoas que estavam em situações de vulnerabilidade. Tais obstáculos estiveram presentes em todo o período de ditadura militar no Brasil a partir de 1964:

Com o Militarismo, os programas que visavam a constituição de uma transformação social foram abruptamente interrompidos com apreensão de materiais, detenção e exílio de seus dirigentes. Retoma-se, nessa época, a educação como modo de homogeneização e controle das pessoas. O governo militar, então, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), em 1967, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Com esse programa a alfabetização ficou restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever, sem haver a compreensão contextualizada dos signos (STRELHOW, 2010, p.54)

Assim a educação do Brasil novamente sofreu uma contenção, que freou os movimentos sociais que traçavam caminhos para uma educação menos excludente e compreendida como direito de todos/as, uma educação baseada na equidade. Na ditadura podemos evidenciar um período doloroso para a educação onde ela é desconfigurada, onde o sistema educacional do país volta-se para o controle político de pessoas e um ensino de baixa qualidade e extremamente funcional.

Com a predominância do modelo educacional do Mobral, a responsabilidade pela não escolaridade passou a ser erroneamente atribuída, aos próprios/as jovens e adultos/as. Sendo que os fatos históricos da educação no país demonstram consistentemente que o erro sempre esteve nas mãos de quem esteve no poder, pois os projetos de educação por muito tempo reproduziram a lógica colonial de exclusão de uma grande parte da população.

Características essas do modelo educacional do Mobral que repercutem em jovens e adultos ainda no presente, de acordo com o Anuário da Educação Básica de 2020 ao falarmos de analfabetismo funcional da população de 15 a 64, "29% dessa população carregam características rudimentares de educação, em que são capazes de lidar com textos curtos, como bilhetes e anúncios" (p. 85).

Com a extinção do Mobral em 1985, e apenas com o fim da ditadura militar e o processo de redemocratização, transcorreu a primeira elaboração legal a estabelecer o direito a

educação para todos/as cidadãos/ãs, inclusive, para aqueles/as que não tiveram a oportunidade de se alfabetizar na idade estimada.

O inciso I do artigo 208 indica que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Em seu artigo 214, a Carta Magna indica também a que legislação “estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à • I – erradicação do analfabetismo, • II – universalização do atendimento escolar (OLIVEIRA, 2017 p.4)

Evidenciando a partir destes escritos através da Lei uma primeira tentativa de oportunizar a esses grupos marginalizados o acesso à educação, um direito que por muitos anos foram retidos ou repassados de uma forma inefetiva.

A Lei de n. 13.632, de 06 de março de 2018, foi alterar a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), para gozar sobre o direito e aprendizagem durante a vida no artigo 37 apresenta o subsequente texto: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 2018).

O que podemos evidenciar a partir desta lei em que os alunos precisam de uma continuidade, em contraponto como os alunos ao analisar esse contexto exposto, como manter esses alunos no ambiente escolar, quando muitos desses precisam de trabalhos remunerados. Porquê muitos antes mesmo de entras na vida adulta, já assumiram outras responsabilidades a além de se dedicarem aos estudos.

Esses dados vêm nos mostrar uma falta de um olhar mais crítico e atencioso das autoridades dos pais a respeito desta modalidade de ensino. Sendo possível criar políticas públicas para esse grupo de pessoas muitas vezes marginalizadas socialmente, melhorando e proporcionando cada vez mais a modalidade de ensino profissional para os discentes da EJA.

Evidenciando que este grupo merece uma atenção especial, a criação ou o fornecimento de professores capacitados além de metodologias especializadas poderia ser uma possibilidade de termos um aumento nas matrículas e permanência destes alunos nos estudos, proporcionando a eles uma possibilidade de se profissionalizar, melhorando as possibilidade de emprego e estabilidade financeira.

4.2 A educação e o contexto da pandemia.

Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2020, em relação à conclusão do ensino médio, para “19 anos de idade no ano de 2019, os números chegavam a 87,9 em relação aos 25% mais ricos e somente 51,2 dos 25% mais pobres conseguiram concluir o ensino médio” (p. 25).

Através destes dados podemos perceber que, antes da pandemia, o cenário da educação brasileira ainda é excludente em relação à classe social, dessa forma, isso nos mostra que políticas precisam ser instauradas com o intuito de fortalecer e tentar reverter esse panorama.

Ao analisarmos esses dados, compreendemos que os futuros alunos/as da Educação de Jovens e Adultos terão grandes possibilidades de vivenciarem vulnerabilidades socioeconômicas. Um cenário já percebido e abordado anteriormente. Nesse sentido, como também nos mostra o IBGE (2020):

A pobreza atinge sobretudo a população preta ou parda, que representa 72,7% dos pobres, em números absolutos 38,1 milhões de pessoas. E as mulheres pretas ou pardas compõem o maior contingente, 27,2 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza (p. 01)

Características essas que foram vistas como existentes desde o período do Brasil Império, seguindo uma lógica colonial. Dessa forma, as características desse período ainda podem ser vistas através desses dados do IBGE, pois o Brasil ainda carrega marcas e traz em sua identidade um recorte excludente étnico, racial e de gênero, o que afeta, ao longo da história, no acesso e na permanência escolar. Por isso, nessa pesquisa pretendemos “Identificar as circunstâncias vividas por esse/as estudantes que levaram a não conclusão do ensino médio”. Além dos motivos da interrupção da educação escolar, podendo ser possível encontrar alguns lugares sociais desses/as egressos/as, que indicam as relações de poder que dificultaram a permanência desses estudantes.

Dessa maneira, com a chegada da pandemia o futuro das populações e da educação está transitando em período ainda maior de incertezas, conforme destaca o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2020: “A pandemia da COVID-19, que impactará, por tempo indeterminado e de maneira inédita, a presença humana no planeta, será um marco, também na história da educação” (p. 14).

Conforme mencionado, a pandemia do coronavírus, pelo que até o momento se atesta, iniciou-se no continente asiático, na China, mais especificamente na cidade de Wuhan. E

depois se proliferou por todo o mundo, no Brasil, os primeiros registros de infectados com a covid 19 foram divulgados no mês de fevereiro de 2020, e logo em março do mesmo ano o país já se encontrava em uma crise sanitária diante da circulação do vírus, do elevado número de óbitos e com a necessidade de políticas de isolamento e distanciamento social.

Com a pandemia em ascensão, muitos setores e dinâmicas da sociedade foram afetados, desde o trabalho, o convívio social e a educação, que, além da suspensão das aulas, sem dúvida teve que passar por uma reformulação de seus moldes pedagógicos utilizados antes da crise sanitária, considerando o isolamento social que buscou-se realizar no país.

A educação precisou, portanto, adotar uma forma de ensino, denominada ensino remoto, onde as aulas e demais atividades acontecem por meio de plataformas digitais, com o uso de internet. Dessa maneira, o contato do/a aluno/a com o professor somente acontece por meio de celulares ou notebooks, ou por meio de atividades impressas enviadas aos alunos/as.

Em relação a esse cenário, a pesquisa realizada pela UNDIME evidencia que:

O novo levantamento, realizado entre os dias 7 e 18 de agosto por meio de questionário online, mostra ainda que aproximadamente 95% das redes municipais com atividades de ensino não presenciais adotam a distribuição de materiais impressos e 80% das redes municipais adotam a distribuição de aulas gravadas como parte das estratégias. Associado a isso estão também plataformas educacionais, videoaulas online ao vivo e TV educativa. A grande maioria das redes respondentes usa combinações de estratégias “online” e “offline”(UNDIME, 2020. p. 1)

Esse modelo de se fazer educação nesse momento de pandemia envolve estratégias para que o/a aluno/a possa continuar tendo acesso aos estudos mas com um contato distanciado, não presencial, dos/as professores/as e dos/as demais colegas estudantes. Por conta disso, é que um dos objetivos específicos deste projeto é “entender as apropriações construídas por esses/as estudantes ao ensino remoto da pandemia da COVID-19”.

Nesse cenário, a EJA conseqüentemente foi afetada, acarretando diversas incertezas sobre como manter um grupo em que algum momento da vida, vivenciou a evasão escolar. Ou seja, como seria a adaptação e os ajustes criados por esses/as estudantes em um período de estudo domiciliar, em um contexto de crise política, econômica e sanitária, uma realidade totalmente nova. O impacto desse contexto pode não resultar favoravelmente para um grupo já atravessado por vulnerabilidades sociais.

Essa pandemia, conseqüentemente, veio nos mostrar o quanto nossa educação ainda está precária e marcada pelo favorecimento das elites, como nos mostra Boaventura de Sousa

Santos (2020, p.15) “Qualquer quarentena é sempre discriminatória, mas difícil para uns grupos sociais do que para outros”.

Evidenciando que nem todos terão os mesmos recursos e oportunidades para a adequação a este período complexo de pandemia. Com esse momento histórico outras dificuldades aparecem e se somam às anteriores, o que torna ainda mais difícil para quem precisa exercer, por muitas vezes, no mínimo, duas funções, a de trabalhador/a e a de estudante. Vale ressaltar que a economia também foi uma área bastante afetada, pois, com a pandemia e postura governamental no âmbito nacional, muitas atividades econômicas foram comprometidas e muitas pessoas perderam seus empregos.

Diversas são as adaptações e ajustes criados diante deste momento, mas é importante ressaltar que muitos/as estudantes podem ter dificuldades para acessar os estudos por conta de não possuírem aparelhos celulares ou notebooks, sem contar que muitos não têm acesso a internet e alguns não sabem manusear os equipamentos para a realização dos estudos.

Este grupo de pessoas que frequentam a Educação de Jovens e Adultos com a chegada da pandemia recebem em seus corpos a dura realidade e o aparecimento de mais desafios. Muitos deste segmento possuem filhos que não estão frequentando as escolas, seja pela suspensão das aulas, seja por ocorrerem de modo remoto. Outros precisam trabalhar para sustentar seus familiares, tendo que sair de casa enquanto o que as autoridades sanitárias recomendam é o isolamento e distanciamento social, o que aumenta a sua exposição ao vírus, uma dura realidade vivenciada por estes alunos/as. Boaventura de Sousa Santos contribui nessa reflexão ao apontar que:

Por outro lado, os corpos racializados e sexualizados são sempre os mais vulneráveis perante um surto pandêmico. (...)Realizam tarefas que envolvem mais riscos, quer porque trabalham em condições que não lhes permitem proteger-se, quer porque são cuidadoras da vida de outros que têm condições para se proteger (SANTOS, 2020, p. 20 - 21).

Isto posto, percebemos a complexa vida de um aluno/a da EJA nesse contexto de pandemia, os desafios a serem desbravados em seu cotidiano, a luta para conseguir o sustento e as dificuldades acrescentadas pela pandemia para a sua permanência, assiduidade e envolvimento nas práticas educativas remotas.

Por isso o educador que trabalha com esses/as alunos/as ainda mais neste período de ensino remoto, onde o contato deve ser mínimo entre as partes, o professor precisa se adaptar a turma e a essa nova modalidade de ensino, agindo o mais simplesmente possível de acordo

com os conteúdos, mais sem comprometer a qualidade ensino. Levando em conta que muitos ainda estão passando por essa adaptação de estudo, tendo em vista que na maioria dos casos são trabalhadores/as, por isso só podem estudar no período noturno depois de uma dura jornada de trabalho ou por estarem a procura de emprego.

5 Metodologia

O projeto tem como finalidade buscar vivências no mundo escolar dos alunos participantes da EJA da escola Dr. Brunilo Jácó. Partindo deste pressuposto o melhor método que se enquadra para podermos avaliar estas vivências é o qualitativo. Pois as questões expostas nesse projeto não possuem a necessidade de ser quantificadas,mas sim possuindo uma direção ligada a interpretação das experiências dos participantes.

Como na definição de Guerra (2014, p.11) “ Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social”.

Com essa definição podemos fazer relações como nosso objetivo geral que é “Compreender na trajetória escolar de jovens e adultos da turma de 2020 da EJA na Escola Brunilo Jacó, Redenção-CE, as circunstâncias da não conclusão do ensino médio, as motivações do retorno à escola e as apropriações construídas, no contexto do ensino remoto, da pandemia da COVID-19.” o qual buscaremos atingir com a pesquisa.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN; LINCOLN. et al. 2006, p. 17)

A partir desta compreensão podemos evidenciar alguns fatores que serão de extrema necessidade para um bom andamento metodológico do trabalho onde vamos estar estreitamente ligados com a história de vida dos/as alunos/as participantes através de uma entrevista com o objetivo de “ descrever a trajetória escolar desses/as estudantes”. Como também enfatiza Minayo, em relação a pesquisa qualitativa, que está voltada para “o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que a vivenciam” (2007, p. 24).

Assim a pesquisa qualitativa tem um enfoque direcionado para a valorização das vivências, experiências contadas através do que os participantes passaram e experimentaram durante suas vidas, onde proporcionará a entender um objetivo específico da pesquisa “conhecer as motivações desses/as estudantes para o retorno aos estudos na escola”.

As estratégias que serão utilizadas estão dentro do horizonte do delineamento da pesquisa narrativa, que para Sahagoff (2015, p.1) “ A pesquisa narrativa deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência humana. Trata-se de um estudo de histórias vividas e contadas.”

Desta forma, contemplando todos os objetivos expostos nesta pesquisa, o foco será nas trajetórias escolares de estudantes da EJA. Com ênfase, nas narrativas de suas vivências, contadas pelos/as entrevistados/as.

Através das narrativas apresentadas nas entrevistas poderemos nos aprofundar e conhecer melhor os/as participantes e o fenômeno a ser estudado, possibilitando assim uma maior entendimento sobre as experiências desses discentes, pois “ Narrar é relatar de forma organizada um acontecimento. A pesquisa narrativa é frequentemente utilizada nas ciências humanas e principalmente na psicologia. Seu objetivo é compreender a história de vida ou a história social de grupo restrito de pessoas“ (MALHEIROS. 2011 p.91).

Com isso podemos perceber que esse delineamento nos permitirá uma melhor visão para a compreensão acerca das histórias de cada indivíduo participante. Desse modo, a entrevista será nossa principal técnica de produção de informações a respeito do fenômeno no qual os objetivos buscam assegurar, pois:

as pesquisas narrativas tem três características fundamentais: são cronológicas , significativas e sociais. Cronológicas porque seu desenvolver segue a linha do tempo em relação aos acontecimentos que narra, significativas por que devem somente os fatos que contribuam para responder o problema que foi proposto , e sociais porque não almejam conhecer a história de uma pessoa específica, mas utilizá-la para entender tal fenômeno em uma visão maior(MALHEIROS. 2011. p. 92)

Onde nos possibilitará alcançar os objetivos da pesquisa, fomentando uma experiência narrativa de interação do pesquisador junto ao aluno/a participante. De modo que, os acontecimentos relatados venham a contribuir para uma compreensão mais abundante sobre os episódios ocorridos e mencionados pelos/as participantes.

A capacidade do uso da linguagem é algo inerente ao ser humano. Sua capacidade de narrar o mundo e a si mesmo abre oportunidade ímpar para seu desenvolvimento já que permite trabalhar no campo das ideias com fatos reais ou ficções e navegar pelo espaço e tempo. A partir de narrativas, tem-se a possibilidade de (re)elaborar questões internas e fortalecer a autoria e a autonomia. A narração não é a descrição fiel do fato, mas como ele foi construído mentalmente pelo narrador. No narrado podemos conhecer mais acerca da subjetividade do narrador do que a “verdade” em si do narrado. No sentido tradicional, as narrativas são formas orais ou escritas de contar uma história (MARQUES, SATRIANO, 2017.,p.372)

A partir das narrativas permitiremos a eles (as) nos traduzir através da sua oralidade todos acontecimentos passados pelos alunos (as) durante a sua trajetória escolar, fortalecendo a autonomia do entrevistado com seus fatos exposto deixando ele construir e expor os acontecimento de acordo com sua temporalidade, que o mais estimule a dialogar, onde nos proporcionem a adentrar em suas realidades através das narrativas os seus pontos de vista a respeito da sua vida escolar, expondo seus sentimentos além de julgamento em relação á temática.

A pesquisa será realizada na escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, localizada em Redenção-CE com os/as alunos/as da Educação de Jovens e Adultos da turma de 2020 do Ensino Médio, no período noturno. Em um primeiro momento entrarei em contato com o diretor ou coordenadora da escola para apresentar o referido projeto.

Com a concordância e autorização para dar continuidade ao estudo, buscarei contato com professor/a que está à frente da referida turma, a quem repassarei a proposta e todas as etapas desta pesquisa, e solicitarei sua permissão para explanar o projeto em uma de suas aulas a partir de sua intermediação para um melhor contato com os/as alunos/as.

Primeiramente será realizada uma reunião coletiva com toda a turma, onde será realizada algumas perguntas, para a primeira troca de experiências, á depender da participação, os mesmos serão convidados a participar de outro momento de forma individual os que concordarem em colaborar serão entrevistados/as de modo individual, de modo online, respeitando as as medidas de isolamento e distanciamento social devido a pandemia, bem como a disponibilidade e condições solicitadas pelos/as alunos/as. Em outro momento seria efetuado uma entrevista com todos os que estiveram nas entrevistas individuais para compartilharem suas vivências em conjunto.

Dessa maneira, para iniciar o processo de narração, lançarei a seguinte questão:

1. Conte para mim como foi a sua trajetória escolar?

A partir desse convite para a narração de sua história, observarei no decorrer da narrativa as seguintes questões relacionadas aos objetivos específicos:

1. Como foi sua primeira experiência no ensino médio?

2. Como foi o seu retorno ao ambiente escolar na modalidade EJA?

3. Quais as dificuldades encontradas durante o ensino remoto?

Ressaltamos que todos os processos aqui expostos serão realizados através de plataforma digitais como por exemplo: o Google Meet e WhatsApp. Respeitando as medidas sanitárias por conta da pandemia da COVID -19.

Alguns critérios serão considerados para a participação na entrevista, que os alunos precisam ser da turma da EJA de 2020 e que estejam estudando no período em que se realizará pesquisa. Buscarei garantir uma diversidade de participantes de forma a respeitar e contemplar as características da turma, e de acordo com a disponibilidade dos participantes. Procurarei realizar aproximadamente seis entrevistas durante a pesquisa.

Logo após as análises das narrativas e de todos os procedimentos contemplados, irei elaborar o relatório da pesquisa. E retornarei à escola para mostrar os resultados para os/as participantes da pesquisa e para o corpo docente de acordo com a situação da pandemia, como forma de agradecimento pela disponibilidade e colaboração nesse estudo.

Ainda convém lembrar dos cuidados éticos que o projeto precisará ter. A ética possui um caráter fundamental em todos os processos de um projeto do ramo acadêmico. Significando que antes de tudo, o sujeito participante da pesquisa tenha noções sobre o conteúdo e de como ele será participante dela. Onde esses princípios serão contemplados também pela utilização do termo de livre consentimento.

Sendo assim, este trabalho será guiado por caminhos onde todos os envolvidos não terão qualquer prejuízo pessoal e moral. Os participantes deverão saber todo o procedimento da pesquisa antes mesmo de sua decisão voluntária de participar ou não. Ficará bem explícito que suas informações serão mantidas em sigilo e que serão usadas somente na pesquisa, resguardando seu anonimato. Buscarei também evitar perguntas de cunho discriminatório, preconceituoso, pejorativas ou que venham a deixar o/a participante em situação de mal estar durante a pesquisa.

Manterei esses cuidados éticos durante todos os processos de pesquisa, sendo exercido também essas cautelas no decorrer do processo de análise e devolutiva do projeto.

6 REFERÊNCIAS:

ALVES Aderlane, CARNEIRO , Daniele, VILHENA Kássio. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) SEGUNDO A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE. 2019. 25 f. Trabalho de conclusão de curso – UNIFAP. Amapá. 2019. Disponível em :http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/197/1/TCC_EducacaoJovensAdultos.pdf .

Acessado em: 29 de mar. de 2021.

Anuário da Educação – todos pela educação .2020 . Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/securepdfs/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf> . Acessado em : 30 de mar. de 2021.

Anuário da educação- todos pela educação.2019. Disponível em :https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf

Acessado em : 22 de mar. de 2021.

BRASIL. Lei n. 13632, de 06 de março de 2018. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional) para dispor sobre a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1. Acesso em 20 mar.2021.

DENZI, Norman; LINCOLN, Yvonna: e Colaboradores. O planejamento da pesquisa Qualitativa: teorias e abordagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cad. CEDES. Campinas, v. 21, n. 55, 2001.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte, 2014.

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos Ação educativa, 2000

Haddad, Sergio. et al. O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos.

HISTEDEBER On-line .V1, n.38 ; São Paulo;p.49-59, 2010.

IBGE. Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos. Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-an> . Acesso em : 30 de mar . de 2021

MALHEiROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. I. LTC: Rio de Janeiro, 2010.

Marques, Valéria; Satriano, Cecília, Narrativa Autobiográfica Do Próprio Pesquisador Como fonte e Ferramenta de Pesquisa , Linhas Críticas, vol. 23, núm. 51, p. 369-386, Junior – setembro de 2017.

MYNAIO,M.C.S. (Org) . O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ed. São Paulo: Hucitec- abrasco, 2007.

OLIVEIRA, Elida .quase 4 em cada 10 jovens de 19 anos , não concluíram o ensino médio,2018.<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluíram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghtml>acesso em 31de agosto de 2019.

OLIVEIRA, Romualdo L. Portela. Educação de Jovens e Adultos: o direito à educação. In: Mesa Redonda: Direitos Educativos e a EJA no Brasil. 16º Congresso de Leitura do Brasil – COLE, X Seminário de Educação de Jovens e Adultos. Campinas: UNICAMP, 11 a 13 de julho de 2007.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação, SEED, Curitiba, 2006.

RIVERO ,José. Alfabetização e Educação de jovens e adulto na américa latina, direito humano fundamental e fator essencial de equidade social. In: RIVERO, José. FÁVERO, Osmar. Educação de jovens e adultos na américa latina: direito e desafio de todos.1.ed. São Paulo: Santillana,2009.

SANTOS, Boaventura. A Cruel Pedagogia do Vírus . 1º. Coimbra: Almedina,2020.

SAHAGOFF, Ana Paula da Cunha. Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. In: XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação- SEPesq, 2015.

Anais... Porto Alegre, 2015. v. XI. Disponível em:
https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf.

Acesso em: 28 de mar. de 2021.

STRELHOW ,Thyeles. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. V.1, n.14,Rio Grande do Sul, p.108-194,2000.

UNICEF. Pesquisa revela que 96% das redes municipais de educação estão realizando atividades não presenciais com alunas e alunos durante a pandemia. 09 de setembro de 2020.

Disponível em:<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pesquisa-revela-que-96-por-cento-das-redes-municipais-de-educacao-estao-realizando-atividades-nao-presenciais> .

Acessado em : 30 de mar. de 2021.

.

.